

# SONETO DO RELÓGIO DE PULSO

**Ernesto Penafort**

*no pulso o relógio pousa  
como ave descansando;  
por sutil, ele não ousa  
dizer que está trabalhando.  
se nos ares voejasse  
(como a imagem presumida)  
quem sabe, não atrasasse  
tanta coisa nesta vida?  
o importante é muito pouco,  
pelo menos para ele  
este meu violão rouco  
que, de cordas não canoras,  
faz-se meu e eu ser dele  
pelo infinito das horas.*